EBAL AS IDADES

SÉRIE SAGRADA-24

N.º 24
Cr$ 5,00

Série Sagrada

AGÔSTO
1955



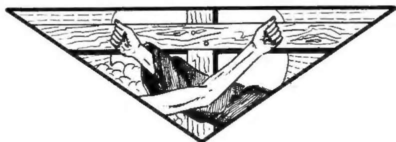
História de SÃO FRANCISCO de ASSIS

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

Nihil obstat.
Niterói, 21 de setembro de 1955
Pe. J. Labat
Censor.
Imprimatur.
Niterói, 22 de setembro de 1955.
Ané, v.g.

SÃO FRANCISCO de ASSIS

O Santo e a Sua Obra



No dia 24 de fevereiro de 1209, festa do Apóstolo São Matias, estava Francisco assistindo à Missa na Capela de Santa Maria dos Anjos, também chamada de Porciúncula, quando, ao Evangelho, ouviu as palavras de ordem do Divino Mestre: *"Ide e pregai e dizei que se aproxima o Reino dos Céus; não guardeis ouro, prata nem dinheiro; não leveis alforjes em vossas viagens, nem duas túnicas, nem calçado, nem bordão de caminhos..."*

Tomado de zêlo apostólico, Francisco se decidiu a pôr em prática o que aquelas palavras de Deus lhe tinham sugerido, "contentando-se com uma túnica e um cordão", e se tornando, de aí em diante, "apóstolo, pregador da penitência."

É dêsse momento que a vida maravilhosa do Santo se ilumina. Sua semelhança com a atuação de Cristo na terra é assombrosa.

Como Êle, Francisco reuniu em sua volta, também, doze discípulos que lhe continuaram o apostolado. Foram êles: Bernardo de Quintaval, Pedro Catâneo, Gil de Assis, Sabatino, Morico, João de la Capella, Filipe Longo, João de São Constâncio, Bárbaro, Bernardo de Viridente, Ângelo Tancredo e Frei Silvestre.

Ainda, como no grupo de Jesus, João de la Capella foi a ovelha negra que copiou Judas, tresmalhando-se do rebanho franciscano; Frei Guilherme de Inglaterra o substituiu.

E até o estigma das chagas que lhe sobrevieram nas mãos o identificaram definitivamente, no sofrimento, com a Divina figura de Cristo.

Francisco fundou então a Ordem dos Frades Menores, tendo-se reunido o Grande Capítulo pela festa de Pentecostes, em 1221, ao qual concorreram mais de cinco mil frades, como diz S. Boaventura, o biógrafo oficial de S. Francisco, na sua "Legenda Maior". Em 1212, já a virtuosa Clara de Assis, sob a orientação de Francisco, se encarregara da Ordem que, com o tempo, se chamaria das Claristas. A fundação da Ordem Terceira da Penitência se verificou em 1221, quando "homens e mulheres, inflamados pela palavra de Francisco e pelo exemplo de todos os Irmãos", receberam do Santo uma Regra "para que, mesmo no mundo, pudessem viver como religiosos", segundo nos diz Frei Dagoberto Romag O.F.M.

Jamais teríamos uma idéia exata de São Francisco de Assis se nos contentássemos, apenas, com admirá-lo em sua revelação santa. A essência de sua santidade e o segrêdo de sua obra grandiosa consistem na intensa e sincera realização cristã que São Francisco conseguiu dar às palavras e intenções do Divino Mestre. O exemplo e os ensinamentos de Francisco de Assis influíram poderosamente em tôdas as manifestações da vida no mundo. Com êles, as Ciências, as Artes, a Filosofia e a Literatura experimentaram transformações profundas. A Literatura e as Artes de todos os países se impregnaram das harmonias e inspirações franciscanas. O espírito de São Francisco de Assis ascendeu de tal forma e em tal grau que bem se pode considerá-lo como a Coroa em cujo cimo se destaca, dominando em sua trajetória desde a Idade Média até os nossos dias de turbulências filosóficas, contraditórias.

São Francisco foi poeta e foi artista. Seus sentimentos de intenso amor à Criação, seus atos abnegados e de caridade estão plenos de emoção, e que bem se traduzem nos escritos e nos cânticos do *Frato Sole*, do *Amor di Caritate*, do *In Foco*, etc.

As obras escritas do Santo estão classificadas em *Epístolas, Legislação das Três Ordens, Laudes, Cânticos e Orações*.

Tais obras formam a mais grandiosa messe de influências morais caracteristicamente franciscanas.

São inumeráveis as representações iconográficas dêste Santo, um dos mais venerados devido à sua humildade e singeleza.

Francisco de Assis elevou à condição de santidade a pobreza e a simplicidade dos homens. Foi êle quem nos ensinou a venerar a Deus na caridade e no amor, não só aos nossos semelhantes — os desamparados e infelizes — mas, também, aos mais obscuros sêres. Dessa veneração e dêsse amor, que fizeram da vida de São Francisco uma torrente de ternura, nos dão idéia estas páginas plenas de fervor e emoção.

SÉRIE SAGRADA — N.º 24 ★ AGÔSTO 1955 ★ Cr$ 5.00

Editôra Brasil-América Limitada

DIREÇÃO DE ADOLFO AIZEN

Rua Gen. Almério de Moura, 302 (Antiga R. Abílio) São Januário. — Telef. 48-6391 Rio de Janeiro (Df) Brasil

HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO de ASSIS



Assis, uma cidade situada na Perusa, Itália, era, na época em que começa esta história, uma espécie de refúgio da águia germânica; Frederico Barba-Roxa a havia deixado nas mãos de seu sucessor, Conrado de Lützen, que desalojou de seus palácios os nobres "gibelinos" para viver livre.



Dois fatôres contribuíram decisivamente para a libertação de Assis: a fé de seus Bispos e o poderio econômico de seus negociantes. Sua evolução foi um caso típico do desenvolvimento das comunas italianas.



Em pleno centro de Assis, nas proximidades da Praça do Povo, via-se, em fins do século XII, a casa de um mercador de tecidos chamado Pedro Bernardone...



Era êle um negociante sagaz e empreendedor, natural da França. Dali levava lãs, rendas e panos para vender em Assis. Certa vez levou também não apenas tecidos franceses, mas uma formosa mulher cujos antepassados eram da classe nobre.



A chegada dessa jovem senhora, com quem Bernardone se casara, despertou comentários.



Passaram-se os meses. E certo dia, quando Bernardone regressava de uma de suas viagens à França...







Era o ano de 1182 aquêle em que nasceu o primogênito do afortunado comerciante e de sua espôsa. Bernardone deu ao menino o nome de Francisco.



Francisco foi criado em meio a todo confôrto que seus pais lhe podiam proporcionar. Aprendeu as primeiras letras na Igreja de São Jorge, situada fora das muralhas de Assis.



Anos depois, Francisco era um jovem rico, quase independente. Orientado por seu pai, tinha êxito nos negócios que realizava, não tanto por seu tino comercial, mas porque sabia captar a amizade das pessoas. Francisco possuía uma simpatia inigualável, profundamente cativante.



Francisco, todavia, às vêzes se mostrava estranho...



E seus pais não podiam deixar de lhe notar os modos...



Todos, em Assis, tinham amizade a Francisco. Os mendigos o estimavam, pois o jovem estava sempre com a bôlsa aberta para êles...



Alegre, Francisco sentia repugnância pelas vulgaridades. Seus pensamentos eram puros como impecáveis eram os seus ricos trajes.



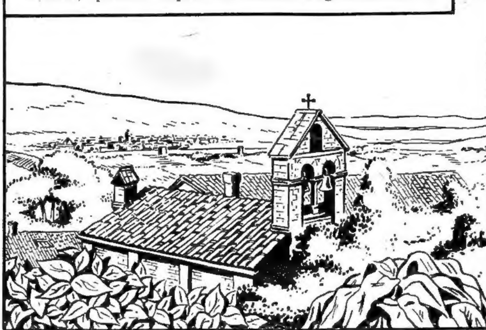




No ano de 1196, o Duque Conrado viu-se forçado a ir render homenagem a Inocêncio III, em nome do Ducado de Espoleto e do Condado de Assis...



O povo de Assis aproveitou-se da ausência do Duque para assaltar a fortaleza que garantia o domínio estrangeiro. Mas era preciso, depois de tamanho golpe de audácia, estar preparado para defender a cidade, quando depois os teutões regressassem...








O apêlo chegou a tôdas as casas...
Aonde vais, Francisco?
Trabalhar nas fortificações, meu pai!


Depressa! Não temos tempo a perder!
Cantemos enquanto trabalhamos, amigos! A tarefa assim nos parecerá mais leve!


Francisco soube, com o seu feitio alegre, acelerar o ritmo do trabalho...
É! A gente nem sente o tempo correr!


Terminadas as obras de fortificação, o jovem filho de Pedro Bernardone alistou-se nas fileiras do exército que se formara para combater as tropas de Frederico Barba-Roxa.
Os redutos inimigos têm caido um a um!


Todos os castelos ficaram em poder dos rebelados. Os nobres, despojados de seus haveres, apelaram para os de Perusa, aos quais prometeram vassalagem em troca da ajuda. E as tropas de Perúsa voltaram-se para assediar a cidade de Assis.


O exército de Assis, formado pelos nobres que se haviam mantido fiéis à Comuna, pelos mercadores e pelo baixo povo, não resistiu ao ímpeto do ataque e foi derrotado...


O inimigo fêz numerosos prisioneiros. E, dias depois...
Como podes estar alegre dentro desta horrível masmorra, Francisco?
Não tenho culpa de ser alegre! Por que não cantais comigo... para que vos sintais reanimados?


Cantar? Hum... Só Deus sabe por quanto tempo ainda ficaremos encerrados aqui!
Enlouqueceste, Francisco? Por que iremos cantar?


Não avaliais quanto a música alegra o espírito!


Francisco havia dito aquelas palavras apenas de brincadeira; mas nem êle mesmo poderia supor quanto de profundo havia nelas.
Cantemos, pois, amigos!


Após dois anos de cárcere, voltou Francisco com seus companheiros de prisão, para Assis. Todos choravam emocionados, ao vê-los de volta.


E obedecendo à sua índole, Francisco lembrou...
Amigos, vamos festejar o regresso!
Viva! Isto é que é saber viver!
Salve, Francisco!

E pela mesa que foi armada circularam grandes taças de vinho de Chipre, espumoso e agradável; trovadores entoaram canções, celebrando feitos de cavaleiros legendários; outros trovadores cantaram para deleite das damas. Todos se mostravam felizes...



Só Francisco é que, pela primeira vez, ficou sùbitamente pensativo...





Dias depois, numa tarde em que passeava pela praça, notou Francisco que alguma coisa estava despertando agitação entre os homens de Assis...





Francisco correu à sua casa e se preparou para viajar. Vestiu belos trajes de guerra. Então..



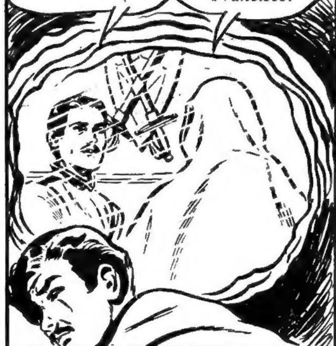

Já em companhia de outros jovens...
Vêde, Francisco, aquêle cavaleiro...
E quem é êle?
Um dos mais nobres cavaleiros de Assis. Ficou tão empobrecido na última guerra que não tem uma armadura sequer para ir conosco!...


Ato contínuo, Francisco dirigiu-se ao cavaleiro referido, e conduzindo-o à sua tenda mostrou-lhe as armas...
Vossas armas são dignas de um príncipe!
Pois eu vos peço que escolhais aquela que vos agrade. Aceitai-a como presente meu.

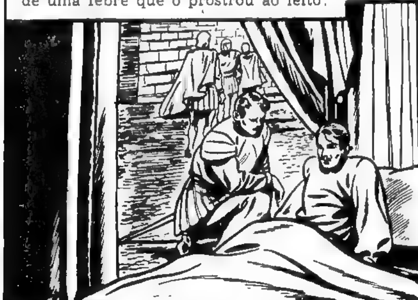

O cavaleiro aceitou o oferecimento e alegremente empreendeu a marcha para Pulla, em companhia de todos os guerreiros...


Francisco pensava, aliás, como os demais companheiros...
Só a carreira das armas leva à conquista de altas honrarias!


Mas, certa noite, Francisco sonhou que alguém o chamava pelo nome e o conduzia por suntuoso palácio cheio de panóplias, armaduras, escudos, gonfalões e troféus de guerra. Cada salão era autêntica sala de armas. Francisco perguntou ao estranho personagem...
A quem pertencem tão esplêndidas armas e tão formoso palácio?
A ti e a teus cavaleiros!


Mas... terei eu exército a meu comando?
Tôda uma legião te seguirá, Francisco!

Francisco teve desde êsse dia a percepção de alcançar as honrarias que almejava. E, feliz por isso, prosseguiu viagem. Em Espoleto, porém, êle se viu forçado a parar, por causa de uma febre que o prostrou ao leito.



Foi então que, meio adormecido e febril, a voz misteriosa que já lhe aparecera em sonhos o chamou, dizendo-lhe...







Depois de alguma hesitação, Francisco regressou a Assis. Os vizinhos e conhecidos, que pouco antes o tinham visto partir, ficaram atônitos ao reverem-no, triste e cabisbaixo...



Sua mãe o recebeu apreensiva ao notar que êle estava trêmulo e febril.



Preparou-lhe os aposentos, fê-lo deitar-se e lhe deu remédios. Apesar de tudo, Francisco piorou. Enquanto isso, Francisco meditava muito, compreendendo que no íntimo de seu coração uma profunda transformação se estava verificando



Dias depois, já convalescente, Francisco se dispôs a sair um pouco...



Era uma radiante manhã de sol. Francisco deixou-se embriagar com a alegria da Natureza A placidez dos campos, o lindo panorama que tinha por fundo a crista das montanhas recortada sôbre o céu azul, o trinar dos pássaros, tudo, enfim, enchia de alegria os pensamentos do jovem.



Êle refletiu, no entanto...









Profundas eram as meditações de Francisco, mas êle ainda não encontrara a luz que buscava para navegar tranqüilo no mar revôlto da vida. E, apesar da advertência que tivera em sonhos, e não obstante suas reflexões, continuava a se manter em forma na carreira das armas...



De novo se deixou arrastar à companhia de amigos frívolos e despreocupados. Êle mesmo não se divertia, é verdade, mas encontrava satisfação em fazer com que os outros se divertissem. Uma vez o coroaram *rei da festa*, tão animado se mostrara...



Mas, depois, entediado, Francisco se afastou dos companheiros...



... indo se encostar ao tronco de uma árvore, no pátio...




E... se a glória me espera onde menos eu possa supor que ela esteja? Para ter mérito ante Tua sabedoria, terei de fazer o inverso do que tenho feito até aqui, ante as criaturas humanas? Será a pobreza a verdadeira riqueza?


A pobreza! Aí está o caminho do verdadeiro amor!


Francisco vislumbrou assim a verdadeira luz, e seu coração se iluminou. Os amigos, no entanto, tendo notado sua ausência...
Vem para cá!


Tão pensativo, assim... Estás, acaso, apaixonado?
Estou! E a minha amada é a mais linda dama de Assis!


Quem é ela?
Será a Dama Laudomia?
... ou a Dama Ortana?
Nenhuma dessas é a que amo!


No dia seguinte, Francisco...
Para que tantos pães?
Para os pobres, minha mãe.

E, dêsse modo, Francisco passou a dar tôda assistência que podia aos pobres de Assis. Mas, ao cabo de algum tempo, achou êle que a pobreza verdadeira consistiria em esmolar e não em dar esmolas. Então, com a bôlsa bem cheia de dinheiro, resolveu partir...



Em Roma, encontrando um mendigo...



Francisco, que havia pensado em se tornar um príncipe, êle, o mais destacado dos jovens elegantes de Assis, estendia agora a mão, humildemente, aos passantes...






As roupas com que estava eram esfarrapadas e mal cheirosas; mas a vitória que conseguira sôbre si mesmo, e o fato de mendigar em nome de Deus, logo lhe infundiram tal júbilo que êle se sentiu confortado pelo amor que em seu coração crescia...
Deus lhe pague!


Ao cabo de algum tempo, Francisco voltou a Assis, onde, sempre só, fazia grandes marchas a cavalo, a fim de meditar pelos lugares ermos...


Em uma tarde quente de verão...
Que cheiro insuportável! De onde virá êle?


Francisco olhou em tôrno e verificou que se achava nos arredores do leprosário de São Salvador, entre Santa Maria dos Anjos e Assis. Horrorizado, esporeou o cavalo e partiu a galope. Mas... Uma voz interior lhe começou falando...
Por que foges? Não é essa miséria maior do que a que viste em Roma?


Nisso, à beira da estrada, viu êle um homem andrajoso e cujo corpo era uma chaga só. O homem lhe estendia a mão. Francisco apeou...


... e, reprimindo a repulsa que naturalmente experimentava, tomou a mão do doente e...
Beijo-a para sofrer contigo, meu irmão!

Passaram-se dias. Nos arredores de Assis havia um pequeno templo dedicado a São Damião. Tratava-se de uma construção pobre, de muros e paredes em ruina . .



O sacerdote que cuidava da igrejinha era um velhinho bondoso. Tôdas as tardes Francisco ia àquele templo Chegava, apeava, atava o animal ao tronco de uma oliveira que lá havia, entrava no interior da igreja e ali permanecia longo tempo. O sacerdote se perguntava, intrigado .



Numa dessas ocasiões em que Francisco orava ao pé do crucifixo. . .



Desde aquêle dia passou Francisco a sofrer com a Paixão de Cristo. Nada mais lhe importava Seu desejo era morrer crucificado como Jesus. .



Tendo levado algumas peças de fazenda da casa de negócios de seu pai, Francisco as vendeu no mercado de Folingo, e lá vendeu também sua capa e seu cavalo. Foi então que voltou à Igreja de São Damião e fêz entrega ao secerdote da bôlsa de dinheiro. . .



Mas sabendo o velhinho da origem do dinheiro, atirou-o longe.



Enquanto isso, na casa de Pedro Bernardone...

Francisco não deixa de freqüentar igrejas! Parece querer tornar-se ermitão! Êle me disse que levou o dinheiro da venda das fazendas para restauração do templo de São Damião! Que o gastasse em diversões, ainda se admitia como moço que é...

Acalma-te...

...mas... esbanjá-lo com templos abandonados! Vou dar-lhe uma surra!

Disposto a castigar Francisco, o velho Bernardone dirigiu-se à capela, acompanhado de criados. Foi recebido pelo sacerdote...

Ali está o vosso dinheiro! Ide com Deus!

Ainda bem que encontrei o dinheiro!

Entretanto, Francisco fizera de uma caverna seu lugar de oração. Ali passou um mês. Mas sua fé ainda era fraca, e êle batalhava com sua mente indecisa...

Cavaleiro de Cristo, tens mêdo? Não se acham de teu lado as armas do Senhor?

E Francisco voltou para casa. E aquêles que o viram em trajes miseráveis soltaram zombarias...

Francisco enlouqueceu!

Sim! E como está esfarrapado!

Desde as portas da cidade até à praça, grande multidão o seguiu, atirando-lhe pedras, pedaços de pau e dizendo-lhe palavras humilhantes. Mas o jovem continuava aquela pequena batalha qual se fôra mudo e surdo.





Bernardone perdeu a cabeça e lançou-se por entre a multidão, que abriu alas, ansiosa por presenciar o que iria haver entre pai e filho...



O velho Bernardone avançou para o filho...



Bernardone estava indignado com o ridículo a que o filho o havia exposto...



Durante dias, em sua casa, Francisco recebeu pancadas e palavras de censura. O lugar em que havia sido pôsto tinha o teto tão baixo que o jovem só podia ficar sentado. E ali estêve até que, tendo seu pai partido em viagem, sua mãe foi libertá-lo..




Deus vos pague a caridade que me fazeis, minha mãe!
Filho! Filho!

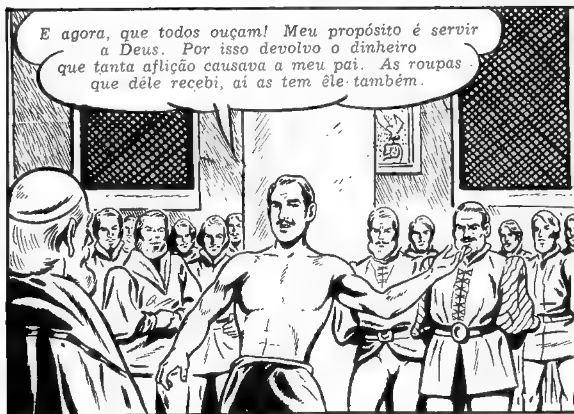

Pedro Bernardone voltou da viagem. Repreendeu a espôsa, e resolveu tomar decisões...
Êle terá maior castigo! Acusarei Francisco de me haver roubado!


Bernardone levou Francisco à presença do Bispo Guido. Era uma clara manhã de abril de 1207. A sala de audiências do Prelado se achava repleta de curiosos...
Teu pai está indignado contigo. Se queres servir a Deus, devolve o dinheiro que tiraste!


Tem fé em Deus e Êle te proporcionará os recursos de que necessitares para restaurar a Igreja de São Damião!


Senhor Bispo, restituirei a meu pai não só o dinheiro mas também as roupas que êle me deu.


Francisco se retirou por um momento. Pouco depois voltou vestido com um calção, e logo depositou aos pés de seu pai uma trouxa com as suas roupas e, sôbre ela, um punhado de moedas...
Aí está tudo o que era vosso, meu pai!...





Bernardone, que não esperava por êsse desfecho, recolheu as roupas e o dinheiro, e saiu enraivecido. O Bispo abriu os braços e, com o seu manto, cobriu o jovem Francisco..



Depois dêsse dia, abrigado apenas por essa capa, Francisco foi para as montanhas. Cantava às nuvens, às aves, às árvores e às estrêlas...



Um dia...






Os homens o espancaram e, por fim, o lançaram num buraco...


Depois que os malvados se afastaram, Francisco levantou-se, saiu do buraco e se pós a caminhar, cantando ..


Não podendo esquecer a promessa que se fizera de restaurar a igrejinha de São Damião, regressou a Assis. Em plena praça começou a implorar ajuda dos que passavam..
... e quem me ofertar uma pedra para a igrejinha obterá uma graça. Quem me ofertar duas, conseguirá duas graças.


Vamos trazer uma pedra para êsse pobre rapaz?
E assim alcançaremos a graça?


Sim! Quem fizer isso se orgulhará, no futuro!


Nisso...
Que está dizendo êsse homem?
É um louco! Não deveis dar-lhe atenção!

Mas as duas meninas olhavam para Francisco. Estavam como que fascinadas...



Francisco realizou a restauração da igrejinha. Depois partiu para outras obras: uma pequena capela dedicada a São Pedro e, finalmente, outra, com a invocação de Santa Maria dos Anjos, também chamada de Porciúncula...



Certa manhã o sacerdote de São Damião foi convidado por Francisco para celebrar missa na capela de Porciúncula. Durante a missa, o jovem estava indeciso sôbre o que deveria fazer a partir dêsse dia, e implorava a Deus que o iluminasse...



E encontrou a resposta que desejava no Evangelho daquele dia, festa de São Mateus...





Francisco foi dali e começou a pregar na Praça de São Jorge. Entre os que o ouviam se achava um dos homens mais ricos e sábios de Assis, Bernardo de Quintaval. Êste, desde muito tempo, vinha observando a conduta de Francisco...




Bernardo se aproximou dêle, enquanto pensava...
Cada vez mais sente minha alma vontade de seguir éste jovem. Mas... que farei para me convencer de que êle, é, de fato, um eleito de Deus?


Então...
Eu te convido a te recolheres esta noite em minha casa. Aceitas?
De bom grado, irmão. Deus te pagará pela caridade que fizeres.


Bernardo mandou preparar dois leitos no mesmo aposento, e fingiu adormecer, para que Francisco se sentisse em liberdade...
Verei se êle se porta como impostor!


Quando Francisco julgou que seu benfeitor dormia, saltou do leito e, prostrando-se de joelhos, orou fervorosamente as suas preces..
Padre Nosso, que estás no Céu...


Na manhã seguinte..
Se tivesse alguém recebido fartos bens do Senhor, e usufruído dêles durante anos, que deveria fazer se não os quisesse mais?
Devolvê-los a quem lhos houvesse dado!


Nesse caso, quero dar todos os meus bens aos pobres, por amor a Deus. Estou disposto a te seguir e a te obedecer!
Bendito sejas, irmão!

A Bernardo de Quintaval se seguiram muitos outros que, empolgados pela santidade de Francisco, deixavam tudo o que tinham para acompanhá-lo: Masseo, Pedro Cattani, Egídio, Silvestre, Sabbatino, Morico, João da Capela, Filipe Longo, João de S. Constanço e Fernando de Viridante.



Em 1210 chegavam já a somar doze. Todos praticavam a doutrina do Evangelho puro, que promete os Céus aos pequenos e humildes. Francisco era amado e respeitado por êles



Então se dirigiram a Roma e pediram ao Papa que lhes permitisse viver conforme o Evangelho A permissão lhes foi concedida



O Abade da diminuta Prociúncula cedeu sua igrejinha a Francisco e a seus companheiros Êles construiram tôscas choças em volta, ali passando a viver na mais extrema pobreza...



Francisco os instruia. Depois de algum tempo...



As pessoas de bem os respeitavam e os ajudavam...



Francisco não aprovava que seus irmãos abrigassem excessivos intuitos de estudos e conhecimentos. E lhes afirmava não haver caminho mais formoso para a aproximação a Deus que a simplicidade e a humildade...



Mas, quando se lhe apresentou um jovem que juntava o amor ao estudo — sem vaidade, sem soberbia — o amor da vida humilde, Francisco lhe disse...



Êsse jovem, que chegaria a ser Doutor da Igreja e Santo, chamava-se Antônio, e nascera em Lisboa...



Tempos depois, quando já eram milhares os que militavam entre aquêles que haviam feito voto de pobreza, realizou-se uma das reuniões dos irmãos franciscanos mais memoráveis. Foi aquela em que os aderentes, chegados de diferentes províncias, a fim de escutar a palavra de seu dirigente e mestre, se separavam em quadros de acôrdo com a procedência dos grupos...



Das comarcas vizinhas chegavam barões e cavaleiros, gentis-homens e homens do povo, altos dignitários da Igreja e simples sacerdotes para assistir àquela admirável reunião...



Francisco falou a seus irmãos de fé com a simplicidade de sempre, mas grandemente iluminado por Deus, sua palavra absorvia a atenção de todos e arrebatava os ouvintes. Mais de cinco mil almas se agruparam em tôrno dêle...



Certo dia, dois frades da Ordem de Francisco levaram uma formosa donzela que, acompanhada de uma amiga, insistia em vê-lo...



Francisco a reconheceu logo: a bela jovem era nada menos que Clara de Offreducci, filha de uma das mais poderosas e dignas famílias de Assis. Desde êsse encontro os dois se identificaram, e Clara confiou ao santo varão seus sonhos e atribulações de espírito...



E, depois, em um Domingo de Ramos, na Porciúncula...





Clara, porém, não estava para se casar com noivo humano...



Dias depois, no castelo da família Offreducci...




E quando Clara foi encontrada...
Voltai conosco! Não enodoeis assim o nome de vossa família!
Respeitai minha vontade! Não quero voltar ao mundo!


A Clara se seguiu sua irmã Inês, que também foi perseguida pela família, o que não impediu à donzela de também se consagrar a Deus. Sem demora outras jovens chegaram a São Damião, rogando que as aceitassem ali.


Clara fundou a Ordem das Clarissas — "As Damas Pobres". Assim chegariam à santidade aquelas duas meninas louras que um dia, numa praça de Assis, se compadeceram de Francisco quando êle pedia pedras para São Damião. .


Francisco passou a pregar de povoado em povoado, de cidade em cidade. Uma tarde, ao chegar a Gubbio, encontrou a população aterrorizada com a ferocidade de um lôbo que assolava a região, devorando pessoas e animais. Ninguém ousava sair ao campo, e os trabalhos agrícolas estavam negligenciados. Francisco então...
Vem cá!


Não deixeis que o mêdo vos prenda em casa! Irei procurar o lôbo e vos prometo que êle não vos molestará mais!


Os habitantes de Gubbio viram-no desaparecer no caminho das montanhas...
O lôbo vos devorará, Frei Francisco!

Êle caminhou pela floresta adentro até que, por fim, a fera lhe surgiu pela frente...



Francisco fixou um doce olhar nos olhos do animal enfurecido, e se aproximou, fazendo o sinal da cruz...



Como se fôra um cordeiro, o lôbo foi se deitar submisso aos pés do santo...



Mais tarde, o povo de Gubbio viu o Santo descer da montanha em companhia do lôbo que, pacificamente, brincava com a orla do hábito do frade...



A partir de então, a fera se tornou mansa e todos os dias ia em busca do alimento que pessoas do povo lhe deixavam...



A fama de Francisco crescia com a admiração de todos os que o conheciam ou que ouviam falar nêle. Certa manhã Frei Masseo, irmão da Ordem, foi lhe dizer...





Meses depois Francisco regressou a Porciúncula, após uma viagem frustrada à Síria, a fim de converter os sarracenos...



Clara e Silvestre acolhem com respeito o rogo do mestre. E estavam prostrados, em oração, quando ouviram uma voz...

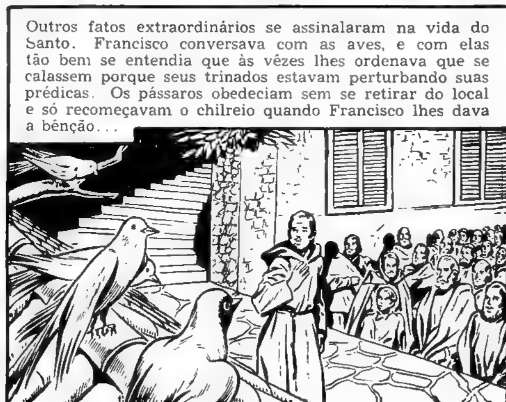


Inteirado da resposta, Francisco prosseguiu na sua obra de evangelização. Uma noite, quando caminhava junto com Frei León (ao qual chamava "Ovelhinha de Deus", por sua humildade), Francisco teve sêde e se inclinou à beira de um poço na margem da estrada...





Outros fatos extraordinários se assinalaram na vida do Santo. Francisco conversava com as aves, e com elas tão bem se entendia que às vêzes lhes ordenava que se calassem porque seus trinados estavam perturbando suas prédicas. Os pássaros obedeciam sem se retirar do local e só recomeçavam o chilreio quando Francisco lhes dava a bênção...




Quando já havia corrido sangue de mártires franciscanos por algumas partes do mundo, êle foi à Síria em busca do martírio, para si, mas não o encontrou. O sultão o tratou com cordialidade, tal a irradiação mística de Francisco...

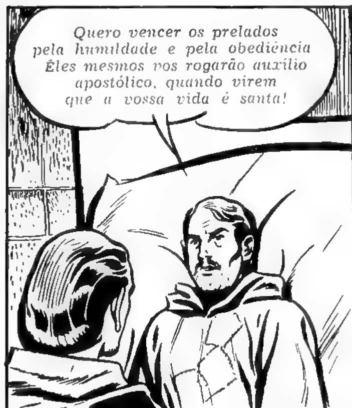

No seu regresso da Síria, alguns dos frades menores de sua Ordem foram-lhe pedir que reformasse a Regra da Ordem por a acharem muito severa...
Pai Francisco... se nos fôsse permitido...


Mas, em Roma, Francisco obteve, por mediação do Cardeal Ugolino, a confirmação de seus ideais de pobreza, ficando também estabelecido um ano de noviciado para todos, em Bula Papal...


Vendo Francisco que muitas pessoas queriam segui-lo, não o podendo devido a vários motivos, fundou a Ordem Terceira, para homens e mulheres. E, assim, todos poderiam adotar o mesmo caminho de fé...


Pouco depois, sentido-se enfêrmo, renunciou ao cargo de Geral da Ordem, sucedendo-o Frei Pedro Cattani. Apesar disso, os frades continuavam a considerá-lo autoridade máxima. A êle recorriam sempre em casos de problemas...


Bispos há que nos proibiram de pregar. Devemos permanecer sem evangelizar o povo?
Vós não conheceis como Deus quer que se converta o mundo.





Acompanhado de três irmãos, Francisco subiu ao monte Alvérnia. Êle ia muito doente. Os que o acompanhavam eram Frei Masseo, Frei Ângelo e Frei León. .



Estava-se na quaresma. Francisco lhes disse.



E quase no cimo da montanha



Nesse lugar, Francisco entregou-se a profundas preces e meditações . .



E o Senhor, que não atende aos orgulhosos, dignou-se responder ao humilde Francisco E, mais do que isso, pediu-lhe três coisas...



Francisco enfiou a mão na abertura do hábito três vézes e outras tantas tirou dali uma bolinha de ouro, que ofereceu jubiloso ao Senhor. Francisco compreendeu que aquelas eram as três graças que durante sua vida religiosa se propusera



Frei León havia chegado à rocha para chamar o mestre. Não obtendo resposta, se encaminhou para a gruta onde o Santo orava.



Então contemplou algo igualmente surpreendente: Francisco tinha nas mãos e no flanco direito as chagas de Cristo. Nas mãos, viam-se cravos atravessando as feridas sangrentas...



Chegado o dia de abandonar o monte, vendo Francisco nos olhos do jovem Frei León vontade de receber uma palavra de ternura, falou-lhe...



E o Santo escreveu uma belíssima bênção

Que o Senhor te abençoe e te guarde. Que Ele te mostre sua face e tenha misericórdia de ti. Que Ele volte seu rosto a ti e te dê a paz.
Que o Senhor te abençoe, Frei Leão.



Frei León acompanhou-o na descida do monte...



Dois anos mais tarde, depois de compor seus formosos louvores, Francisco ditou suas últimas palavras...



E Francisco entregou a alma ao Criador. Seu corpo foi levado primeiramente a São Damião, a fim de que as "Damas Pobres" dessem o último adeus ao seu amado mestre. As populações de Assis e das regiões vizinhas se reuniram, numa demonstração de veneração ao Santo...



As "Damas Pobres" velaram o Santo...



E Clara, a discípula dileta de Francisco, a que mais tarde seria canonizada pelas suas virtudes, rezou pelo mestre que lhe indicara o caminho da santidade...



Edições da Série Sagrada

Totalmente em Quadrinhos

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA ★ COM A APROVAÇÃO DAS AUTORIDADES ECLESIÁSTICAS

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).

N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA (4.ª Edição).

N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA (2.ª Edição).

N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).

N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).

N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.

N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).

N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).

N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).

N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.

N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).

N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO (I - Versão da Lenda Áurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).

N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).

N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).

N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).

N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).

N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).

N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).

N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).

N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).

N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailão, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).

N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).

N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA (I - Os Bandeirantes Descobrem a Gruta; II - "Busca o Calvário na Gruta!"; III - A Lenda da Onça; IV - Salvo dos Jagunços, das Piranhas e do Afogamento; V - O Milagre do "Gaiola"; VI - Invocação Que Salva da Morte; VII - O Soterrado Que Não Morreu; VIII - O Cégo Que VIU o Santuário da Lapa).

N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.

N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.

N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.

N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.

Outras Edições da Série Sagrada

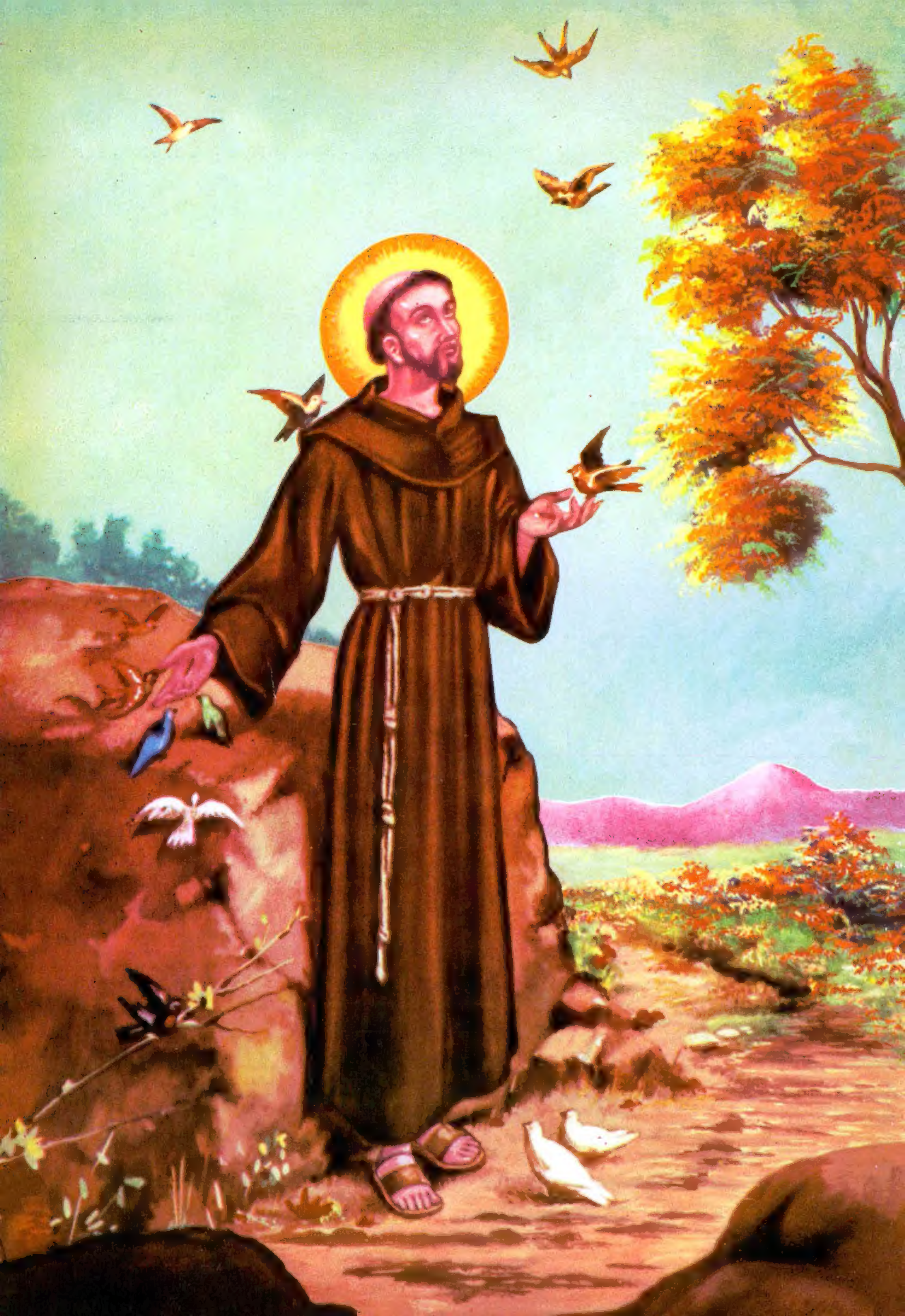
Edição de Luxo em Grande Formato e Excelente Papel





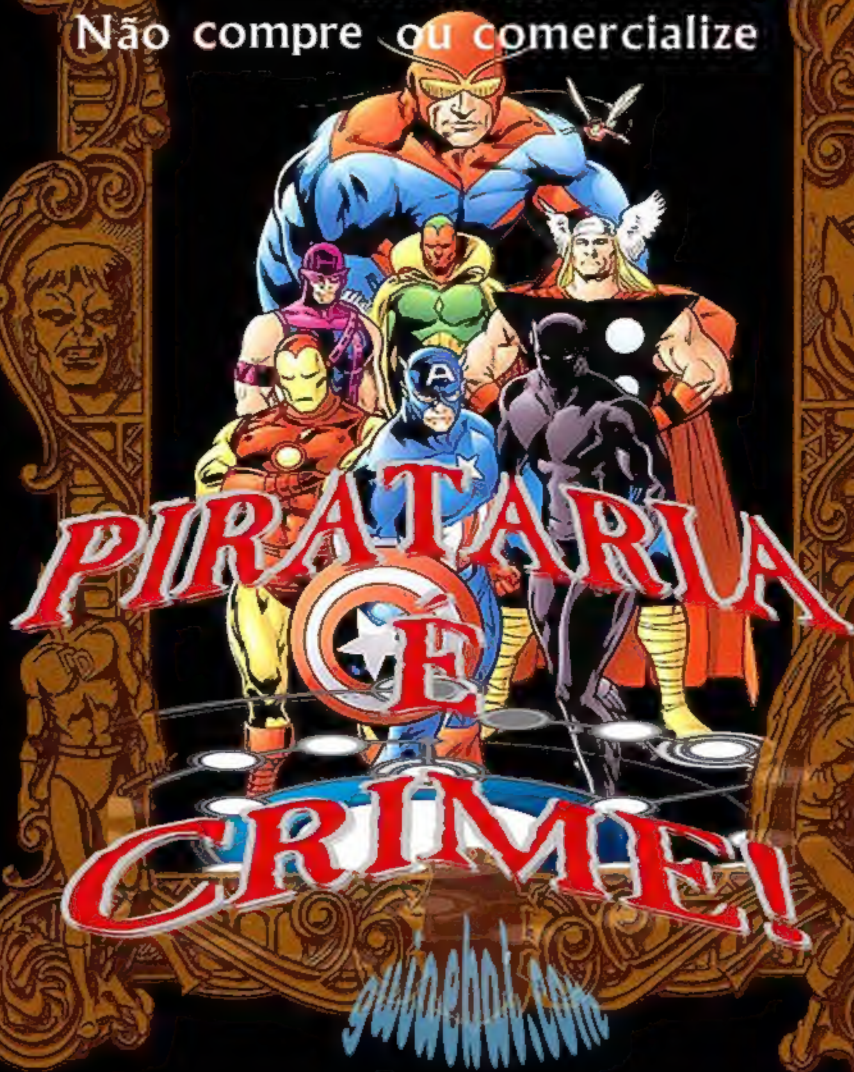
Numa 2.a Edição Com 100 Páginas

À Venda em Tôdas as Livrarias e Agências de Jornais.
Pedidos Diretos à
EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA.
Rua General Almério de Moura, 302 — São Cristóvão.
Rio de Janeiro.



Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!